
TECNOLOGIA DIGITAL: FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Jane Baptista Quitete¹, Beatriz Garcia de Souza², Mariana Tavares da Silva², Brenda Freitas Pontes², Belisa Maria Santos da Silva².

Resumo:

O objetivo deste manuscrito é investigar sobre a utilização de tecnologia digital no ensino superior de enfermagem, em saúde sexual e reprodutiva, em tempos de pandemia. O Projeto de monitoria foi iniciado em outubro de 2021 que utilizou como tecnologia educacional digital, criação de uma página em rede social (*Instagram*) e a simulação de atendimento ao público por teleconsulta de enfermagem pela plataforma *Google Meet*. Ao final do primeiro ano, o projeto alcançou 31 (trinta e um) discentes matriculados na disciplina, e a avaliação discente revelou que foi alcançado os objetivos da disciplina mesmo em um momento histórico adverso. Deste modo, a busca por novas formas de aprendizagem por meio de didáticas inovadoras para o ensino superior se apresenta como um valioso meio de trabalho, possibilitando construir uma rede que contempla ensino e extensão e assim contribuindo tanto para o meio acadêmico quanto para a sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior; Consulta de Enfermagem; Saúde da Mulher; Saúde Sexual e Reprodutiva; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.



Recebido em: 02/02/2022
Aceito em: 01/08/2022
Publicado em: 08/11/2022

¹Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem pela UERJ. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras. Coordenadora do Consultório de Enfermagem/UFF.

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense/Campus Rio das Ostras.

Introdução

A prática de enfermagem na perspectiva da integralidade inclui atividades clínicas e educativas, compreendendo a última como um processo de construção de conhecimento e práticas em saúde que contribui para aumentar a autonomia das pessoas, tornando-os sujeitos ativos e capazes de contribuir na valorização de suas capacidades. É imprescindível o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo que proponha ações transformadoras e de emancipação do sujeito, tornando-se capaz de decidir sobre o cuidado de si, de sua família e coletividade (QUITETE, *et al*, 2021).

Esta experiência configura-se num projeto de monitoria, intitulado Consultório de Enfermagem: inovação pedagógica para o ensino da saúde da mulher, tendo uma disciplina optativa vinculada: Aconselhamento em IST/HIV e Hepatites Virais (CHT 45 horas/T 30 horas/P 15 horas), do Curso de Graduação em Enfermagem da UFF, Campus Rio das Ostras/RJ.

O conteúdo desta disciplina inclui: vulnerabilidade, diversidade sexual, etiologia das principais IST, transmissão vertical, prevenção combinada, exames de rastreamento e diagnóstico, aconselhamento como estratégia de promoção da saúde, entre outros, norteados por políticas públicas (BRASIL, 2013).

Considerando estes pressupostos, questionamos: Qual tecnologia educacional poderia ser utilizada para exercitar a prática educativa e clínica dos discentes de enfermagem, no que diz respeito aos conteúdos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, durante a pandemia?

Deste modo, nosso objetivo é investigar sobre a utilização de tecnologia educacional digital no ensino superior de enfermagem, em saúde sexual e reprodutiva, em tempos de pandemia.

Metodologia

Projeto iniciado em outubro de 2021 com a utilização de duas tecnologias digitais, a saber: criação de uma página em rede social e simulação de teleconsultas de enfermagem a usuários com suspeita ou diagnóstico de IST.

A página em rede social (*Instagram*: @ist.aconselhamento) se propôs a exercitar a prática educativa com vistas à promoção da saúde sexual e reprodutiva através da produção e publicação de conteúdo informativo/educativo. Os conteúdos versam sobre: educação sexual e questões relacionadas ao público LGBTQIA+; prevenção combinada e sexo seguro; transmissão vertical das IST; rastreamento e diagnóstico das IST/HIV; dentre outros. Os discentes foram responsáveis pela criação de conteúdo, sob supervisão da docente e das monitoras.

Outra tecnologia proposta foi a simulação de atendimento ao público por teleconsulta de enfermagem. Estas foram simuladas por um discente convidado (não matriculado na disciplina) a atuar como usuário, a docente e monitoras da disciplina atuaram como enfermeiras. Foi elaborado um roteiro de história clínica baseado em casos reais de usuários com suspeita ou diagnóstico de IST (HPV, sífilis, redução de danos, entre outros).

Os discentes não foram informados que seria uma simulação, e sim que participaram de um atendimento real. Eles foram estimulados a participar interagindo com os usuários na coleta de dados da anamnese e propondo intervenções.

As teleconsultas duraram uma hora, foram realizadas no *Google Meet*, gravadas e disponibilizadas no *Google Classroom*. Foram realizadas doze simulações com a participação de todos os trinta e um alunos matriculados na disciplina.

A tecnologia digital tem sido uma ferramenta de trabalho utilizada por enfermeiros em muitos países, com potencial para subsidiar as práticas de enfermagem em situações que inviabilizam o atendimento presencial do usuário, podendo prestar assistência mesmo à distância (BRUNO et al, 2021).

Resultados e Discussão

A avaliação desta proposta foi realizada pelos discentes no *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas sobre: carga horária teórica e prática, conteúdo, apoio da monitora, estratégias pedagógicas, entre outras. Esta revelou: “foi incrível participar, pois eu tinha uma visão muito limitada sobre a atuação do enfermeiro na saúde da mulher”; “a teleconsulta me chamou muito atenção por ser uma vivência prática de contato com paciente que eu nunca tinha experimentado na graduação”; “me auxiliou a identificar várias IST’s e olhar para as questões sexuais com mais clareza para aconselhar futuros pacientes”. Não houve críticas negativas ou sugestões de alterações.

Conclusões

O uso de mídias sociais e a realização das simulações foram estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitaram a prática educativa e clínica e o desenvolvimento de competências profissionais sobre saúde sexual e reprodutiva.

A utilização de plataformas digitais aproximou a universidade da comunidade em geral, tornando a aprendizagem um processo ativo, que constrói um diálogo direto e aperfeiçoa estratégias de educação em saúde e qualificação profissional.

Cabe ressaltar que houve dificuldade no acesso ao sinal de internet de qualidade, e equipamentos tecnológicos. Fato que foi sanado pelo fornecimento desses bens pela IES

aos discentes em vulnerabilidade social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva/Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<http://abenfo.redesindical.com.br/arqs/manuais/220.pdf>>. Acesso em 01 fev. 2022.

BRUNO, M. B. T. *et al.* O uso de tecnologia digitais e mídias sociais por profissionais de saúde no período da pandemia da COVID-19. Revista Thema. Pelotas, 20 (especial): 181-200. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1866>>. Acesso em 09 mar. 2022.

QUITETE, J. B. *et al.* O uso de mídias sociais como ações educativas na condução de um grupo de gestantes durante a pandemia de COVID-19. IN: José Henrique de Lacerda Furtado (Organizador). Integralidade e Saúde: experiências, desafios e possibilidades no contexto pandêmico brasileiro. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 153p. Disponível em: <https://www.editorainovar.com.br/_files/200000903-d65c1d65c3/LIVRO%20-%20INTEGRALIDADE%20E%20SA%20C3%9ADE.pdf>. Acesso em 01 fev. 2022.